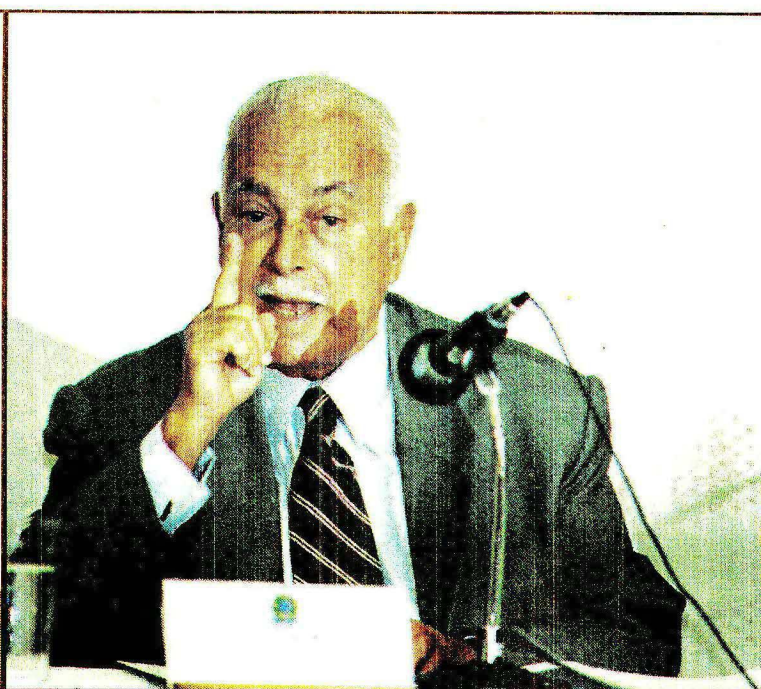
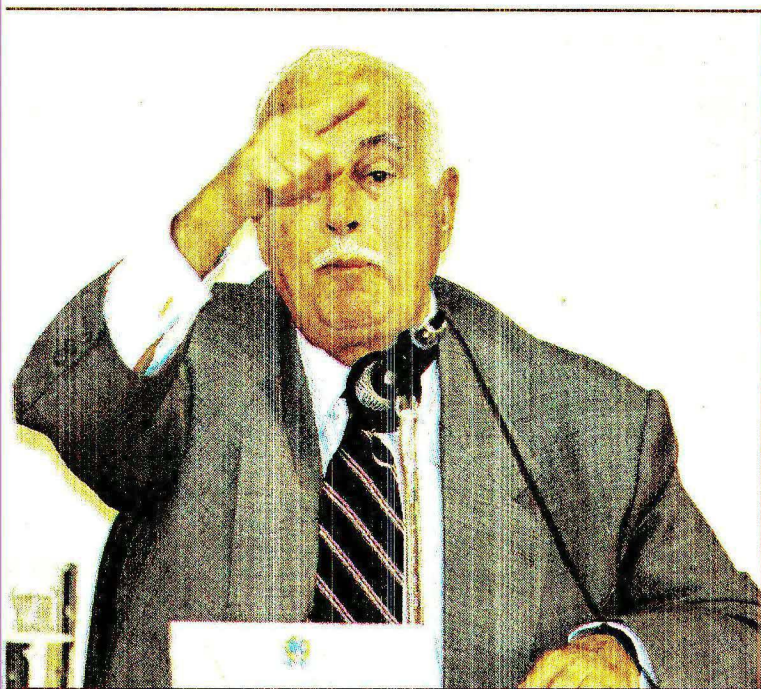
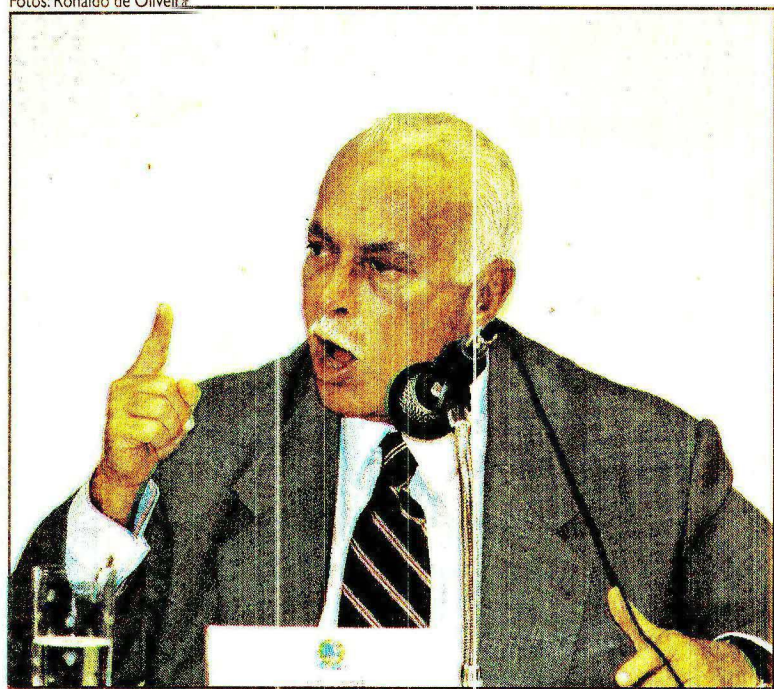


Fotos: Ronaldo de Oliveira



A AGONIA DA SENADORA

HELOÍSA HELENA CHORA DE ANGÚSTIA POR NÃO TER PODIDO LUTAR CONTRA A PALAVRA DE ACM



EDUARDO SUPPLY

Acho que há uma expectativa muito grande, a bem da verdade e do respeito para com todos os senhores senadores e sobretudo a então líder do bloco da oposição do Senado, que ainda na sua exposição inicial, possa o senador Antonio Carlos Magalhães esclarecer o episódio relativo à senadora Heloísa Helena. Porque todos nós estamos na expectativa e confiantes de que esse esclarecimento é fundamental para a honra da senadora Heloísa Helena, diante de tudo aquilo que ela tem sofrido com todos aqueles que tanto nela acreditamos. E agradeceria, se ainda na parte inicial, puder o senador Antonio Carlos Magalhães esclarecer o episódio.

HELOÍSA HELENA

Sr. presidente, senhores senadores. Primeiro é de fundamental importância que eu deixe claro que eu vou estar atuando aqui nesse conselho como titular, rigorosamente como manda o Conselho de Ética, rigorosamente analisando os autos do processo, as possíveis infrações ou não cometidas ao Código de Ética e Decoro Parlamentar. Eu sei que, nesses dois anos de convivência nesta Casa, as pessoas sabem como é o meu comportamento, muitas vezes intolerante, muitas vezes extremamente radical. E sabem também as gigantescas dificuldades que eu estou passando, em função do meu temperamento, de ter serenidade neste momento e obrigatoriamente tenho que ter.

No dia da minha eleição em Alagoas, senador Antonio Carlos Magalhães, eu tive a oportunidade de dormir na casa de uma prima minha. Eu peço aos senadores que tenham um pouco de paciência antes de eu fazer a preliminar, porque essa introdução é importante. Eu dormi na casa de uma prima minha e do lado da cama, quando eu acordei, tinha uma Bíblia. E eu gosto muito de ler salmos. E a minha Bíblia é meio usada, eu abro e já vem nos salmos. Neste dia, entretanto, eu peguei a Bíblia dela e, na hora que eu abri, estava numa passagem linda. A passagem de Mateus, 17, que o título era: 'O Eleito' — aquele momento em que Jesus leva consigo Pedro, Tiago e vai à mais alta montanha. E lá naquele momento Deus apresenta Jesus como o escolhido, o eleito. E eu fiquei muito feliz com aquilo, logo no início da manhã, porque era como se fosse uma esperança que talvez eu fosse eleito naquele dia e fui. Hoje, nesta Casa, entretanto, com os últimos acontecimentos, ninguém pode mais falar de Deus. Os últimos acontecimentos nesta Casa são de tanta sujeira, de tanto cinismo e tanta dissimulação, que às vezes as pessoas vão para a Tribuna, falam em nome de Deus, em nome de seus filhos, em nome de sua honra e da sua dignidade. Poucos dias depois, as pessoas vão para a mesma Tribuna, falam em nome de Deus, de seus filhos e da sua dignidade e mudam completamente o que tenham falado. Então o cinismo e a dissimulação é tanta que nem falar em Deus a gente pode mais porque a população acha que é fingimento, é dissimulação. Aqui ninguém pode mais se emocionar, nem se emocionar a gente pode mais, nem lágrima, que é algo tão belo correr livre pela face da gente, que naquele belo sermão de Vieira — padre Antonio Vieira dizia que as lágrimas eram sinal da graça, no sermão das lágrimas de

O QUE ELES DISSERAM

SENADORA HELOÍSA HELENA

"EU NÃO ACEITO FICAR REFÉM DA MEMÓRIA DE VOSSA EXCELÊNCIA. A LISTA TEM QUE SER DISPONIBILIZADA PARA QUE NÓS POSSAMOS TRABALHAR EM CIMA DE ALGO CONCRETO"

(AO PEDIR A SUSPENSÃO DA SESSÃO DE ONTEM PARA QUE ACM ENTREGASSE UMA CÓPIA DA LISTA)

SENADOR SATURNINO BRAGA

"VOSSA EXCELÊNCIA AFIRMA QUE NÃO HOUVE DELEGAÇÃO (A ARRUDA). ELE ABUSOU DO NOME, INVOCOU O NOME DE VOSSA EXCELÊNCIA INDEVIDAMENTE, OU OUSADAMENTE E ATÉ IRRESPONSABILMENTE. PORÉM, SENADOR ANTONIO CARLOS, FICA TAMBÉM DIFÍCIL ACREDITAR QUE VOSSA EXCELÊNCIA PELO MENOS NÃO TINHA CONHECIMENTO, DE QUE ELE NÃO LHE HAVIA FALADO"

(SOBRE A AFIRMAÇÃO DE ACM DE QUE NÃO SABIA QUE ARRUDA TINHA PEDIDO A LISTA DE VOTAÇÃO DOS SENADORES EM SEU NOME)

São Pedro. Aqui ninguém pode mais chorar porque também o povo brasileiro vai lembrar que pessoas ocupam a Tribuna, choram, se emocionam e depois modificam completamente a versão que tinham estabelecido.

Esses últimos dias, senador Antonio Carlos, não têm sido fáceis para mim. Depois da nota do jornalista Ricardo Boechat, ano passado, eu ocupei a Tribuna e questioneei a Vossa Excelência. Vossa Excelência, na cadeira de presidente do Congresso Nacional, me respondeu: "O que lhe posso dizer é que é impossível a qualquer pessoa saber quem votou desta ou daquela maneira, levando em conta a votação secreta pelo painel eletrônico, porque o sistema de processamento não liga o voto ao senador, mas tão somente procede a totalização dos votos. Consequentemente, esse depoimento eu me sinto obrigado a dar. Não com expressões tão fortes, mas até posso entender que tenha havido interesse de enfraquecer a sua liderança no seu partido, essa nota não tem significado", continuava vossa excelência, ... relatando que tinha solicitado ao secretário geral da Mesa que citasse o meu nome no ofício-resposta como responsável também pelo processo secreto de votação, pelo qual, repito, seria impossível identificar o voto de qualquer senador. "É claro", dizia vossa excelência, "que pelas atitudes de vossa excelência no Plenário, jamais o seu voto seria na direção proclamada na imprensa. Isso fica absolutamente claro."

Depois desse episódio, senador, eu passei a identificar os comentários que apareciam como coisas de vadios em mesa de bar. Eu achei que eram homens desqualificados, pessoas de almas pequenas, mal-resolvidas, que tratavam de tantas coisas que iam desde a minha vida pessoal a minha sexualidade até as mais

outras diversas coisas para explicar a boataria que ainda corria pelos corredores. Tratei dessa forma. Depois das declarações de Vossa Excelência no Ministério Público Federal, eu fiquei extremamente assustada, porque era o ex-presidente do Congresso Nacional (...) que tinha me respondido dessa forma e que, no Ministério Público Federal, com três procuradores da República, sacava de forma perversa e cruel a difamação, a calúnia, contra mim. Contra alguém que, no Plenário, Vossa Excelência tinha defendido. E aí significava a palavra do homem mais poderoso do país contra a minha palavra. Significava a sua vida contra a minha vida, significava as extensas relações que vossa excelência tem no Brasil. Vossa excelência foi Ministro das Comunicações, Vossa Excelência tem no seu Estado instrumentos poderosos para que, se um jornal, uma rádio, uma televisão, sacar mentiras contra Vossa Excelência, de pronto essa estrutura de comunicação responde. Vossa Excelência tem laços, relações, amizades, em função de ter sido ministro de Comunicação, e a mídia, no Brasil, simplesmente passou a esquecer tudo em função das informações levianas e cruéis de Vossa Excelência. A mídia do Brasil não quer mais saber de investigar o covil dos políticos ladrões tolerados aqui do Congresso Nacional. A mídia não queria mais saber de investigar o palácio putrefato de Fernando Henrique Cardoso, os crimes contra a administração pública, tráfico de influência, intermediação de interesses privados, nada. A mídia passou a trabalhar em função do que Vossa Excelência disse — que eu tinha votado contra a cassação (de Luiz Estevão). E eu tinha falado todo tempo: 'Eu votei pela cassação'.

